

PORNOPOLÍTICA: o gozo comprado na esquina

Claudinei Reis Pereira¹

Todo período eleitoral é um período de promiscuidade, esquerdistas e direitistas se tornam o centro de nossas atenções, com isso, todos buscam levar algum tipo de vantagem. Na verdade, simpatizantes de direita e esquerda deveriam ser conceitos “suspensos” no vocabulário político. Talvez o mais adequado fosse ser classificado como “ambidestro”, pois, o que se observa na sua inteireza é uma adequação intencional das necessidades que os convém, ou seja, não importa se somos ou não de direita ou esquerda, se os nossos ideais se convergem ou divergem entre si, mas sim o que determinados grupos políticos ou sociais venham a nos oferecer. Se estivermos vivendo “*O amor nos tempos do capitalismo*”, como nos afirma Eva Llouz (2011), não seria estranho afirmar que estamos convivendo agora na *era da promiscuidade da política do capital*? O que realmente importa é o que eu tenho a ganhar, o que me pode ser favorecido, seja pela compra direta de um voto ou por algum apadrinhamento político. Por sua vez, o discurso e a prática pornográfica, sensualizado, não se encontra apenas nas cenas do cinema ou plataformas para maiores de 18 anos, como nos *Onlyfans*; *Privacy*; *Loyal fans*; *Cam4.com*; *Livejasmin.com*; *Adultfriendfinder.com*, entre outros, mas nas entrelinhas do discurso político e de sua face. “Somos imbrochavéis”. Cabe perguntar: o que nos seduz em determinados personagens e figuras políticas que nos despertam um gozo, metafísico e fetichizado? A figura política que se projeta em “orçamentos secretos”; as igrejas evangélicas que se favorecem dos benefícios do governo; assim como os grupos carismáticos católicos que se “apaixonam à primeira vista”, nada mais projetam que os novos celeiros do gozo, do sexo viril que se espalham pela cama pitagórica e rosacruciana e que se encontram nos motéis: “*queremos o eterno retorno do mesmo*”. Aliás, como nos diria Bazzo (2009): “*as camas circulares é a volta irremediável dos amantes ao mesmo lugar, o eterno retorno à mediocridade e ao embuste do próprio ato sexual*”. A miséria sexual e a politização implica necessariamente o interesse individual libidinal em longa escala: “*ricos e pobres, viventes e sobreviventes, uns destinados às festas magníficas do corpo, outros reduzidos à porção suficiente*”. Por fim, nos vemos nas bonanças de Salomão, mas ao mesmo tempo, somos os famintos que comem das migalhas de seus senhores: “*mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores*”.

¹ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI e Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. E-mail: claudnei_2012@hotmail.com